

# Guia das **PME**



**CONSTELIUM**  
Pedro Paula,  
CEO da Constelium Internet Solutions



**BALCÃO**  
Clara Maria Soares,  
administradora delegada da Balcão



**BAKER TILLY**  
Rui Soares Gonçalves,  
Tax Partner da Baker Tilly Portugal



**RAMOS FERREIRA**  
Carla Ferreira,  
administradora do grupo Ramos Ferreira



**MUNDIPIA**  
Joaquina Antónia Fernandes,  
administradora da Mundipia

## Do que precisam os empresários para serem competitivos

- Valorizar as empresas que produzem em Portugal
- Apoiar a inovação e a internacionalização
- Não penalizar mais as empresas com a política fiscal

BUIA DAS PME



O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS e Médias Empresas (IAPMEI), Luís Filipe Costa, afirmou na conferência que o "único sentido" para as PME é "olhar-se para o exterior", para evitar a concentração na procura interna. O presidente do IAPMEI salientou que as PME não só têm de apostar no exterior como têm que apostar em sectores que se diferenciem de outros produtores com custos mais baixos.

# Como garantir competitividade às PME?

A resposta não é fácil. Gestores e economistas apontam a internacionalização e flexibilidade nos contratos de trabalho como pontos de partida.

SÍLVIA LOPES  
s.lves@diariodoeconomico.pt

**C**omo podem as Pequenas e Médias Empresas (PME) ganhar competitividade e continuar a crescer perante a actual conjuntura económica que o País enfrenta? Este foi o desafio que o Diário Económico lançou a alguns gestores de PME e economistas. Há quem defenda o reforço da internacionalização, outros apóiam uma menor carga fiscal, por exemplo, com a redução da taxa social única e há ainda quem aponte a reestruturação das empresas através da sua aquisição pelas Private Equity como solução. João Carvalho das Neves, economista e professor catedrático do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), lembra que perante a situação de recessão em que Portugal está mergulhado "as PME vão sentir com mais profundidade aquilo que hoje já sente: maior peso fiscal embora ainda se discuta a questão da Tasa Social Única, vão continuar a conviver com a continua redução da procura, com a maior dificuldade de financiamento com os bancos a tentarem melhorar o grau de liquidez e a apostar ainda mais na redução do crédito". Por isso, João Carvalho das Neves sugere que as PME têm de procurar alternativas em novos países, na exportação para aqueles países que são mais próximos em distância e língua e, neste caso, Brasil e Angola têm sido os eleitos das empresas de pequena e média dimensão. Sobre o impacto que as medidas que constam do memorando de entendimento assinado pelo Estado português com a troika composta pela União Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu irá ter nas empresas, o economista destaca "a maior flexibilidade no despedimento, assim como, nos contratos de trabalho como medidas em relação às quais se espera novidades para conseguir menores custos, o que seria uma ajuda à competitividade das empresas". Mira Amaral, CEO do Banco BIC Portugal, é da opinião que "as medidas da troika são altamente positivas para a economia portuguesa, PME incluída. Elas previnem o encolhimento financeiro e medidas estruturais que ainda não houve coragem para introduzir em Portugal". Isto porque, por um lado, as medidas vão reduzir os custos de contexto que são muito penalizadores para as PME portuguesas. Por outro lado, "o encolhimento financeiro e a redução do défice público e externo é que permitiu ao País voltar a ter acesso aos mercados externos de financiamento e a partir daí os

## Cooperação na Europa

Augusto Morais, presidente da Associação Nacional das PME (ANPME) e vice-presidente da Confederação Europeia das PME, lembra que a estratégia da União Europeia para as PME visa criar melhores condições para as empresas removerem as barreiras de mercado que as impedem de funcionar em toda a Europa. "Este objectivo pode ser alcançado mais facilmente através da cooperação no desenvolvimento e implementação de programas de investigação e inovação desenvolvidos pelos Estados-Membros. O intercâmbio de informação entre os responsáveis políticos, bem como a implementação de redes de colaboração, é decisivo para o futuro de consolidação europeia".

bancos portugueses voltarem a ter dinheiro para financiar a economia portuguesa, nomeadamente as PME". De acordo com Mira Amaral, no pacote da troika os 32 mil milhões de euros previstos para permitir reforçar os capitais dos bancos e os cerca de 35 mil milhões de euros para que o Estado possa dar aval à emissão de obrigações pelos bancos no conjunto será muito positivo para as PME, já que para aumentarem o crédito à economia, e designadamente às PME, os bancos precisarão de aumentos de capital e poderão captar recursos, isto é, endividarem-se com o aval do Estado.

## As empresas no terreno

Perante as medidas da troika, Clara Moura Guedes, administradora delegada da Saloto, espera que algumas das reformas estruturais previstas tenham um impacto positivo que permita reduzir custos e apoiar em áreas não estratégicas, facilitando o desenvolvimento do 'core', nomeadamente na questão laboral, justiça, entidades e departamentos públicos.

Pedro Paulo, CEO da Construlink, refere que o pedido de ajuda externa irá provocar nas empresas portuguesas e na população uma preocupação de contenção de custos, pelo que irá provocar abrandamento económico. Desta forma, bem como as próprias medidas, "acaba por penalizar as PME pelo no mercado actual os índices de confiança são extremamente importantes para que exista investimento e circulação de capital".

Joaquim António Fernandes, administrador da Mundiflex, considera que o pedido de ajuda externa peca por tardio. "Estamos convictos que se a ajuda do FMI viesse mais cedo, não se degradariam tantos os 'ratings' dos bancos e em consequência, o financiamento bancário não seria tão difícil, nem os preços actuais". De acordo com o administrador da Mundiflex as medidas da troika são necessárias e indispensáveis para "arrumar a casa" e colocar tróvão nos gastos excessivos do Estado e aprendermos a viver com o que temos. Mas as mesmas "vão acarretar contracção no consumo e dessa forma penalizar as empresas".

Clara Ferreira, administradora do grupo Ramos Ferreira, lembra que as medidas da troika penalizam essencialmente o tecido não produtivo. Mas salienta que "os mercados internacionais depois do pedido de ajuda têm ficado mais rentáveis em relação à capacidade financeira de empresas portuguesas". ■



**CONSTRULINK**  
Pedro Paulo,  
CEO da Construlink Internal Solutions



É fundamental que se pagasse o IVA ao Estado após a confirmação do recebimento do valor produto serviço facturado. Seria vantajoso avançar com uma alteração profunda no Código de Trabalho de modo a proteger as PME que procuram ter excelência na área dos RH.

## Melhores apoios

Fernando Augusto Morais, presidente da Associação Nacional das PME (ANPME) e vice-presidente da Confederação Europeia das PME, faz uma análise pouco animadora do dia-a-dia das pequenas e médias empresas e não acredita que as medidas da troika consigam resolver o problema estrutural e financeiro do País, logo destas empresas. Para o presidente da ANPME a única solução é "emagrecer" o Estado. Perante o grau de endividamento do País, Augusto Morais faz as contas e conclui que "estes 300 mil milhões de euros (78+12) são insuficientes para resolução de todos os problemas financeiros e estruturais. Portanto, a vida das PME em Portugal, vai ser continuar a alimentar a gordura do Estado, através da falta de competitividade, inactividade, desemprego e pobreza".



**ANTÓNIO MEXIA, PRESIDENTE DA EDP:** ADMITIR que é favorável a um território mais aberto para estimular a competitividade das PME, numa altura em que se discute a eventual redução da taxa social única. "Quem deve ser apoiado é quem mais necessita. A questão essencial tem a ver com a dimensão das empresas. As empresas mais pequenas é que devem ter esse apoio", acrescentou.



**O DIRECTOR-GERAL DA COTEC PORTUGAL,** Daniel Bessa, defendeu a abertura de capital das empresas portuguesas e a revisão e intensificação da promoção de Portugal no exterior. "O capital das nossas empresas precisa de se abrir", afirmou Daniel Bessa, na LP Conferência "Internacionalização das PME: Com os olhos no mercado mundial", organizada pela revista *Exame* e Banco Popular.

## As mudanças que as empresas querem ver no terreno



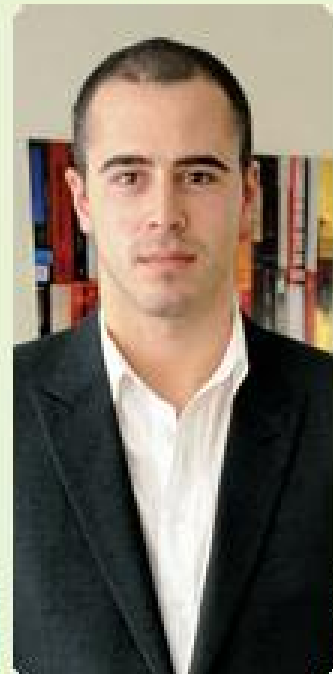
**Balcão**  
Clara Moura Guedes,  
administradora delegada da Balcão



**Baker Tilly**  
Rui Guedes Henriques,  
Tax Partner da Baker Tilly Portugal



**Ramos Ferreira**  
Carla Ferreira,  
administradora da grupo Ramos Ferreira



**Mundial Têx**  
Joaquim António Fernandes,  
administrador da Mundial Têx



É fundamental que a revisão das tabelas de IVA tenha em consideração o cabeçal básico de alimentação e os sectores onde ainda subsiste produção nacional. Espero que as medidas de flexibilização laboral, redução de custos de contexto e TSU possam ter um impacto positivo.



A redução da Taxa Social Única poderá ser uma vantagem. É fundamental não penalizar mais as empresas com a política fiscal. Mas serão os gestores que terão que evidenciar-se, terão que saber reter os recursos, manter a sua motivação e demonstrar em que é que se diferenciam.



Continuarem com os investimentos em obras públicas e o apoio à internacionalização e inovação. A estratégia da Ramos Ferreira para este triénio tem seguido uma política de diversificação geográfica e de áreas de negócio.



Campanhas sérias e continuadas que privilegiem o que é produzido em Portugal são indispensáveis. A taxa social única paga pelas empresas é demasiado penalizadora e é um factor de redução de mão-de-obra. A Lei laboral terá de ser alterada de modo a promover o emprego.

## financeiros e à internacionalização são urgentes

Para contrariar o abrandamento económico, a Balcão prossegue a estratégia de aumentar as exportações, redução de custos e desenvolvimento de marcas. Clara Moura Guedes, administradora delegada da empresa, defende que as PME precisam de garantia de financiamento à actividade económica, simplificação de procedimentos na relação com o Estado, coerência nas actividades fiscalizadoras, apoio eficaz à internacionalização, flexibilidade laboral, entre outras medidas que ajudariam a impulsionar a actividade.

Rui Guedes Henriques, "Tax Partner" da Baker Tilly Portugal, não tem dúvidas que as "PME vão ter que reequacionar a sua política de endividamento. Vão ter que ser mais disciplinadas do lado dos custos, racionalizar os investimentos e o recurso ao endividamento". Flexi-

**"PME vão ter que reequacionar a sua política de endividamento", diz Rui Guedes Henriques, Tax Partner da Baker Tilly Portugal.**

bilização laboral, incentivos reais à exportação e diminuição de custos de contexto, administrativos e burocráticos são passos para ajudar o dia-a-dia das empresas.

### Novos mercados como solução

O abrandamento económico do País, obrigou a Mundial a adoptar medidas que potenciem o crescimento da empresa, entre as quais, a procura de novos mercados, o aumento dos recursos humanos de forma a estabelecer uma maior proximidade aos clientes, procurando não perder quota de mercado, respondendo às suas necessidades em mudança. Joaquim António Fernandes, administrador da empresa, aposta na internacionalização como estratégia para continuar a crescer, mas realça como medidas a implementar a alteração da Justiça,

no que se refere à sua morosidade e a Lei das Inadivências.

A Construtlink está também à procura de novos mercados geográficos, abriu escritório em Espanha, e sectorial. Pedro Paulo, CEO da empresa tecnológica, defende que no campo da internacionalização, deveriam ser criados "clusters" específicos para cada indústria de modo a tornar mais eficaz este processo. "Não é suficiente para as PME a presença nas comissões do Estado quando das visitas a países que tenham relação mais estreita com Portugal" assente. É acrescenta que os programas de financiamento também deveriam dar resposta a desafios reais, ou seja, apoiar as PME financeiramente activas que queiram crescer e criar programas de recuperação de empresas que possam atravessar períodos inatáveis. ■ D.L.